

TEORIA DA REPRODUÇÃO SOCIAL EM TITHI BHATTACHARYA

Antoniél dos Santos Gomes Filho¹ 

Universidade Regional do Cariri, Campos Sales, CE, Brasil

Resumo

Releituras contemporâneas dos escritos e formulações teóricas sociais e econômicas de Karl Marx, tem sido realizada por pensadoras feministas, tencionando especificamente o trabalho doméstico reprodutivo e suas interfaces com as questões de gênero, sexualidade e raça, em perspectiva histórica, bem como, no cenário neoliberal mundial contemporâneo. O presente estudo tem como objetivo: apresentar uma reflexão-síntese sobre a Teoria da Reprodução Social (TRS) presente nos escritos de Tithi Bhattacharya. Partindo de uma abordagem qualitativa, de nível exploratório, o presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre TRS. Considera-se com base nos escritos de Bhattacharya que o trabalho humano é central na criação e reprodução da sociedade, todavia, no capitalismo (neoliberal) o trabalho que é reconhecido, é aquele de tipo produtivo e que gera acumulação de capital, ao passo que, os trabalhos de reprodução do trabalhador (cuidados familiares, domésticos e comunitários), não são reconhecidos e não remunerados no espaço do lar.

Palavras-chave: Teoria da Reprodução Social. Tithi Bhattacharya. Trabalho reprodutivo.

Social Reproduction Theory in Tithi Bhattacharya

Abstract

Contemporary reinterpretations of Karl Marx's writings and social and economic theoretical formulations have been carried out by feminist thinkers, specifically tensioning reproductive domestic work and its interfaces with issues of gender, sexuality and race, in a historical perspective, as well as in the neoliberal scenario. contemporary world. The present study aims to: present a synthesis-reflection on the Theory of Social Reproduction (SRT) present in the writings of Tithi Bhattacharya. Starting from a qualitative, exploratory approach, the present study consists of a bibliographical research on TRS. It is considered based on Bhattacharya's writings that human work is central in the creation and reproduction of society, however, in (neoliberal) capitalism the work that is recognized is that of a productive type and that generates capital accumulation, while , the worker's reproductive work (family, domestic and community care) is not recognized and unpaid in the home space.

Keywords: Social Reproduction Theory. Tithi Bhattacharya. Reproductive work.

1 Introdução

Releituras contemporâneas dos escritos e formulações teóricas sociais e econômicas de Karl Marx (1818-1883), em especial: *O Capital - Livro I – O processo de produção do capital* (2023), tem sido realizada por pensadoras feministas, tencionando especificamente o trabalho doméstico reprodutivo e suas interfaces com as questões de gênero, sexualidade e raça, em



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

perspectiva histórica, bem como, no cenário neoliberal mundial contemporâneo (Federici, 2019; Arruzza, Bhattacharya, Fraser, 2019).

Nesse cenário, Tithi Bhattacharya, historiadora e Professora Universidade de Purdue, em Indiana, nos Estados Unidos, tem sido uma teórica de grande relevância para os estudos da Teoria da Reprodução Social, tendo no ano de 2017 organizado o livro: *Social Reproduction Theory: remapping class, recentring oppression*, publicado no Brasil em junho de 2023, pela Editora Elefante, sob o título: *Teoria da Reprodução Social: remapeamento de classe, recentralização da opressão*. Como aponta Lise Vogel (2023, p. 13, grifo da autora), “*Teoria da reprodução social é provavelmente o primeiro livro a contar com o interesse ressurgente da década passada em desenvolver um entendimento coerente marxista-feminista da vida cotidiana no capitalismo.*”.

O presente estudo tem como objetivo: apresentar uma reflexão-síntese sobre a Teoria da Reprodução Social (TRS) presente nos escritos de Tithi Bhattacharya. Assim, como visto em Lise Vogel (2023), há um desafio contemporâneo de reflexão e explicação sobre o que é a TRS. Desse modo, o estudo justifica-se no campo de expansão no país sobre a TRS, destacando que, com a recente tradução e publicação de *Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão*, a TRS no Brasil está sendo pensada de modo mais amplo, e que se junta as produções intelectuais sobre TRS já existentes em língua portuguesa (Fonseca, 2019).

2 Metodologia

Partindo de uma abordagem qualitativa (Denzí; Lincoln, 2006), de nível exploratório (Gil, 2009), o presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica (Fachin, 2006, Gil, 2009). Como apontado na Introdução do estudo, os materiais bibliográficos utilizados na pesquisa são autoria de Tithi Bhattacharya, e versão sobre a TRS. Assim, para este estudo foram selecionados os seguintes textos: *Feminismo para os 99%: um manifesto* (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019); *Mapeando a teoria da reprodução social* (2023); e, *Como não passar por cima da classe: reprodução social do trabalho e a classe trabalhadora global* (2023).

3 Resultados e Discussão

A Teoria da Reprodução Social (TRS) compreende o trabalho em sua integralidade e complexidade humana, ou seja, considera o trabalho para além do trabalho produtivo, considerando e integrando, o trabalho reprodutivo num conjunto mais amplo e total das relações de trabalho. A



partir dessa ideia fundamental, pode-se pensar nos processos que envolvem o trabalho produtivo e o trabalho reprodutivo, não em instâncias separadas e sem conexão, mas sim, como faces de um mesmo processo de manutenção da sociedade e das relações cotidianas (individuais e coletivas) no capitalismo. Como aponta Bhattacharya (2023b, p. 19), “[...] os teóricos da reprodução social compreendem a relação entre trabalho que produz mercadorias e o que produz pessoas como parte de uma totalidade sistêmica do capitalismo.”.

Outro ponto fundamental da TRS, é a releitura e suplementação da teoria marxista no que tange o entendimento sobre os processos de reprodução social, uma vez que, Marx em sua obra interessou-se sobre o processo produtivo do capitalismo. Assim, é interesse dos teóricos/as da TRS compreender como a produção de mercadorias e a produção da vida está integrada, e, como a questão das opressões de gênero, raça e sexualidade, compreendidas como moldadas pelas relações de produção capitalista, não são analisadas como um complemento do processo econômico (Bhattacharya, 2023b).

Como apontado, importa a TRS compreender os processos de Reprodução Social, logo, “[...] é essencial reconhecer que os trabalhadores existem além do local de trabalho [...]” (Bhattacharya, 2023a). A Reprodução Social, como aponta Bhattacharya (2023b, p. 24-25) em menção, aos escritos de Johanna Brenner e Barbara Laslett¹, está ligada a uma série de “[...] atividades e atitudes, comportamentos e emoções, responsabilidades e relacionamentos diretamente envolvidos na manutenção da vida, diária e intergeracionalmente. Envolve vários tipos de trabalhos socialmente necessários – mental, físico e emocional [...]”. Essa variação de trabalhos está ligada as atividades de cuidado familiares, domésticos e comunitários, que envolvem desde o cuidado e manutenção do lar, o cuidado com crianças e idosos, e a manutenção dos trabalhadores quando fora do trabalho produtivo.

Em, *Feminismo para os 99%: um manifesto*, Tithi Bhattacharya, junto com Cinzia Arruzza e Nancy Fraser, apresenta um caso real onde Suprema Corte de Taiwan condenou que um filho indexasse sua mãe pelos custos de sua criação. Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019) analisam este caso e escrevem: “O caso de Luo ilustra três aspectos fundamentais da vida sob o capitalismo. Primeiro, revela um pressuposto universal humano que o capitalismo preferiria ignorar e tenta esconder: que grandes quantidades de tempo e recursos são necessárias para dar à luz, cuidar e manter seres humanos. Segundo, enfatiza que muito do trabalho de criar e/ou manter seres humanos ainda é feito pelas mulheres em nossa sociedade. Por fim, mostra que, no curso normal das coisas, a sociedade capitalista não confere nenhum valor a esse trabalho, mesmo dependendo dele (Arruzza;

¹ *Gender, Social Reproduction, and Women’s Self-Organization: considering the U.S Welfare State* (1991, p. 314).



Bhattacharya; Fraser, 2019, p. 73).”. O caso analisado, mostra como o trabalho reprodutivo não é socialmente valorizado e não-remunerado, além de mostra-se generificado e racializado.

Muitas vezes produção e reprodução podem estar presentes no mesmo espaço. Bhattacharya (2023) nos lembra que, historicamente foi construída a ideia de espaço produtivo como espaço público, e espaço reprodutivo como espaço privado, onde o primeiro é assalariado e o segundo não-assalariado. Outro ponto, é que há socialmente trabalhos de reprodução social que são assalariados, ou seja, escolas públicas, assistência social, saúde pública etc., onde o Estado e destina recursos para a reprodução de mão de obra, a questão central é que, “[...] somente dentro de casa que o processo de reprodução social permanece não assalariado.” (Bhattacharya, 2023, p. 129). Destaca-se que a TRS não observa as instancias econômicas (produção) e sociais (reprodução) como separadas, mas sim integradas e partes de um mesmo processo.

4 Considerações finais

O trabalho humano é central na criação e reprodução da sociedade, todavia, no capitalismo (neoliberal) o trabalho que é reconhecido, é aquele de tipo produtivo e que gera acumulação de capital, ao passo que, os trabalhos que são responsáveis pela sustentação e reprodução do trabalhador, ou seja, os trabalhos de cuidados familiares, domésticos e comunitários não são reconhecidos.

Tithi Bhattacharya, nos lembra que é fundamental o reconhecimento do trabalho para além dos espaços e locais de produção e trabalho, desse modo, a TRS busca compreender como ocorre a Reprodução Social em sua totalidade, incluindo assim, o trabalho remunerado e o trabalho não-remunerado, sendo este último, exercido principalmente por mulheres negras e migrantes, no âmbito dos cuidados domésticos e assistenciais. Por fim, transcreve-se alguns questionamentos incômodos deixados por Tithi Bhattacharya, como guisa de reflexão para novos pensamentos, pesquisas e mudanças sociais:

[...] o que a trabalhadora precisou fazer antes de chegar ao trabalho? Quem fez seu jantar, arrumou sua cama e aliviou seu estresse para que ela pudesse voltar ao trabalho após uma jornada fatigante, dia após dia? Será que alguém fez esse trabalho de produção de pessoas ou foi ela mesma que o executou – não apenas para si, mas também para os demais membros de sua família? (Arruzza; Bhattacharya; Fraser, 2019, p. 74).

Referências



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

ARRUZZA, Cinzia, BHATTACHARYA, Tithi, FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99% [recurso eletrônico]:** um manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.

BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). **Teoria da Reprodução Social:** remapeamento de classe, recentralização da opressão. São Paulo: Elefante, 2023.

BHATTACHARYA, Tithi. Como não passar por cima da classe: reprodução social do trabalho e a classe trabalhadora global. In: BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). **Teoria da Reprodução Social:** remapeamento de classe, recentralização da opressão. São Paulo: Elefante, 2023a.

BHATTACHARYA, Tithi. Mapeando a teoria da reprodução social. In: BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). **Teoria da Reprodução Social:** remapeamento de classe, recentralização da opressão. São Paulo: Elefante, 2023b.

DENZIN, Norman K.; LICOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução:** trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FONSECA, Rhaysa. Contribuições da Teoria da Reprodução Social para o debate contemporâneo sobre as opressões. **Marx e o Marxismo-Revista do NIEP-Marx**, v. 7, n. 13, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política: livro I. 40. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.

VOGEL, Lise. Prefácio. In: BHATTACHARYA, Tithi. (Org.). **Teoria da Reprodução Social:** remapeamento de classe, recentralização da opressão. São Paulo: Elefante, 2023.

Antoniél dos Santos Gomes Filho, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2230-4315>
Universidade Regional do Cariri – Campus Campos Sales

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9563145614494252>

E-mail: antoniél.historiacomparada@gmail.com

Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia da URCA; e, Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias da UPE.

